DAS HOMILIAS DE ORÍGENES, PRESBÍTERO, SOBRE O CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Homilia III in Canticum

Jesus é tentado para que a Igreja apreenda que se vai a ele por meio de muitas tribulações e tentações

A vida dos mortais está cheia de laços de escândalos e de redes de ilusões, armadas contra o gênero humano por aquele gigante caçador, inimigo do Senhor, que é chamado Nemrod. Quem é esse verdadeiro gigante a não ser o demônio, que se revolta contra o próprio Deus? Os laços das tentações e as armadilhas das insídias são pois chamadas redes do demônio. E porque o inimigo estendera essas redes em toda parte e apanhara quase todos, tornou-se necessário que aparecesse alguém mais forte e poderoso, que as pudesse romper e abrir o caminho para aqueles que o seguiam. Eis porque o Salvador, antes de se unir à Igreja como esposo, é tentado pelo demônio, para que vencendo, pela tentação, as redes das tentações, olhasse e chamasse a si a Igreja, ensinando-lhe e mostrando-lhe que não se chega a Cristo pelo ócio e pelas delícias, mas por muitas tribulações e tentações. Não havia, com efeito, outro que pudesse superar essas redes. Pois todos - como está escrito - pecaram (Rm 3,23); e de novo, como diz a Escritura: Não há justo sobre a terra que faça o bem e não peque (Ecl 7,20); e ainda: Ninguém está isento de pecado, nem mesmo se sua vida tiver durado um só dia (cf. 50,7: Jó 15,14). Somente Jesus, nosso Senhor e Salvador, não pecou; mas o Pai o fez pecado por nós (2 Cor 5,21), para condenar o pecado por meio do pecado numa carne semelhante a do pecado (cf. Rm 8,3).

Entrou, pois, naquelas redes, mas foi o único que não pôde ser envolvido por elas; pelo contrário, tendo-as rompido, e reduzido a pedaços, faz com que sua Igreja confie, para que ouse doravante romper os laços e ultrapassar as redes, dizendo com toda alegria: Nossa alma escapou como o pássaro da rede do caçador; rompeu-se o laço, e fomos libertados (Sl 123,7).

Quem, pois, rompeu o laço a não ser o único que não podia permanecer prisioneiro? Embora tenha morrido, foi voluntariamente que morreu, e não como nós, por causa do pecado. Só ele foi livre entre os mortos. E porque só ele foi livre entre os mortos, tendo vencido quem tinha o poder da morte, libertou os cativos que estavam retidos pela morte. Não só ressuscitou a si mesmo dos mortos, mas também despertou, ao mesmo tempo, os que estavam prisioneiros da morte, introduzindo-os nos céus. Subindo, pois, ao alto, levou consigo os cativos, não libertando apenas as almas, mas ressuscitando também os seus corpos, conforme atesta o Evangelho, pois os corpos de muitos santos ressuscitaram e apareceram a muitos, e entraram na cidade santa do Deus vivo, Jerusalém (Mt 27,52.53).